

Energisa Tocantins - Distribuidora de Energia S/A | Resultados do 1º trimestre de 2018

Palmas, 10 de maio de 2017 - A Administração da Energisa Tocantins - Distribuidora de Energia S/A (“Energisa Tocantins”, “ETO” ou “Companhia”) apresenta os resultados do primeiro trimestre de 2017 (1T17). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado o contrário, são apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (International Financial Reporting Standards - IFRS).

1 Considerações gerais

A Energisa Tocantins é uma distribuidora de energia elétrica que atende a 575,4 mil clientes e uma população de aproximadamente 1,5 milhão de habitantes em 139 municípios do Estado de Tocantins, em uma área de 277.721 Km².

2 Desempenho econômico-financeiro

2.1 Destaques

Resume-se a seguir o desempenho econômico-financeiro da Companhia no primeiro trimestre de 2018 e 2017:

Desempenho Econômico-Financeiro			
Resultados - R\$ milhões			
Descrição	1T18	1T17	Variação %
Receita Operacional Bruta	501,4	407,9	+ 22,9
Receita Operacional Bruta, sem receita de construção	433,0	378,1	+ 14,5
Receita Operacional Líquida	375,3	287,7	+ 30,4
Receita Operacional Líquida, sem receita de construção	306,9	257,9	+ 19,0
Resultado antes das Receitas e Despesas Financeiras (EBIT)	29,6	19,2	+ 54,2
EBITDA	44,0	32,3	+ 36,2
EBITDA Ajustado	50,1	37,7	+ 32,9
Resultado Financeiro	(6,6)	(11,7)	- 43,6
Lucro Líquido	18,5	6,2	+ 198,4
Indicadores Operacionais			
Número de Consumidores Cativos (mil)	575,4	570,9	+ 0,8
Vendas de Energia a Consumidores Cativos (GWh)	483,2	481,0	+ 0,5
Vendas de Energia a Consumidores Cativos + Livres (TUSD)-(GWh)	530,5	503,0	+ 5,5
Perdas de Energia (% últimos 12 meses)	12,75	14,37	- 1,62 p.p
Indicador Relativo			
EBITDA Ajustado/Receita Líquida (%)	13,3	13,1	+ 0,2 p.p
Endividamento Líquido/EBITDA Ajustado 12 meses (vezes)	2,3	3,2	- 0,9 p.p
Indicadores Financeiros - R\$ milhões			
	31/03/2018	31/12/2017	Variação %
Ativo Total	2.214,4	2.108,5	+ 5,0
Caixa/Equivalentes de Caixa/Aplicações Financeiras	231,5	230,3	+ 0,5
Patrimônio Líquido	728,8	753,3	- 3,3
Endividamento Líquido	645,2	595,7	+ 8,3

Obs.: EBITDA Ajustado: EBITDA mais acréscimos moratórios de contas de energia.

2.2 Receita operacional bruta e líquida

No 1T18, a Energisa Tocantins apresentou receita operacional bruta, sem a receita de construção que é atribuída margem zero, de R\$ 432,9 milhões, ante R\$ 378,1 milhões registrados no 1T17, aumento de 14,5% (R\$ 54,8 milhões). A receita operacional líquida, também deduzida da receita de construção, mostrou acréscimo de 19,0% (R\$ 49,0 milhões) no trimestre, para R\$ 306,9 milhões. A seguir, as receitas operacionais por classe de consumo:

Descrição	Trimestre		
	1T18	1T17	Var. %
(+) Receita de energia elétrica (mercado cativo)	310,1	304,6	+ 1,8
✓ Residencial	153,2	147,2	+ 4,1
✓ Industrial	22,6	24,3	- 7,0
✓ Comercial	67,8	68,6	- 1,2
✓ Rural	24,8	25,0	- 0,8
✓ Outras classes	41,7	39,5	+ 5,6
(+) Suprimento de energia elétrica	72,0	36,9	+ 95,1
(+) Fornecimento não faturado líquido	5,4	(5,5)	-
(+) Disponibilidade do sistema elétrico	8,1	6,0	+ 35,0
(+) Receitas de construção	68,4	29,8	+ 129,5
(+) Constituição e amortização - CVA	10,9	9,8	+ 11,2
(+) Subvenções vinculadas aos serviços concedidos	22,7	19,9	+ 14,1
(+) Ativo financeiro indenizável da concessão	5,9	5,5	+ 7,3
(+) Outras receitas	(2,1)	0,9	-
(=) Receita bruta	501,4	407,9	+ 22,9
(-) Impostos sobre vendas	107,8	100,1	+ 7,7
(-) Deduções bandeiras tarifárias	(4,0)	(2,4)	+ 66,7
(-) Encargos setoriais	22,3	22,5	- 0,9
(=) Receita líquida	375,3	287,7	+ 30,4
(-) Receitas de construção	68,4	29,8	+ 129,5
(=) Receita líquida, sem receitas de construção	306,9	257,9	+ 19,0

Dentre os fatores que impactaram as receitas se destacam:

- Aumento de 5,5% do consumo de energia, cativo de livre (vide item 4.4 deste relatório);
- Aumento de R\$ 35,1 milhões nas receitas de suprimento de energia elétrica;
- Aumento tarifário médio de 6,02% a partir de 04/07/2017; e
- Reconhecimento de receitas referentes às subvenções vinculadas aos serviços no montante de R\$ 22,7 milhões no 1T18, contra R\$ 19,9 milhões no 1T17.

2.3 Ambiente regulatório - revisão tarifária

2.3.1 Bandeiras tarifárias

Em janeiro de 2015, entrou em prática nas contas de energia elétrica o “Sistema de Bandeiras Tarifárias”. As receitas auferidas pela Companhia provenientes das bandeiras tarifárias no 1T18 foram de R\$ 5,9 milhões, contra R\$ 4,3 milhões registrados no 1T17.

2.3.2 Revisão tarifária e base de remuneração regulatória

Em junho de 2017, a Agência Nacional de Energia Elétrica (“Aneel”) homologou o resultado definitivo da 4ª Revisão Tarifária Periódica da ETO e aprovou o Reajuste Tarifário Anual da ETO.

O resultado definitivo da 4ª Revisão Tarifária Periódica refletiu em uma Base de Remuneração Bruta de R\$ 1.188,5 milhões e líquida de R\$ 596,2 milhões.

O reajuste tarifário anual refletiu em um aumento médio para os consumidores de 6,02%, sendo que os consumidores de baixa tensão tiveram as tarifas aumentadas em 5,50% e os de alta e média tensão em 7,72%, aplicados a partir de 4 de julho de 2017.

A variação nos custos da “Parcela A” foi de 2,78%, impactada pelos custos com transmissão. O preço médio de repasse dos contratos de compra de energia (“PMix”) foi definido em R\$ 181,04 /MWh. A “Parcela B” foi homologada em R\$ 456,3 milhões, reflexo do incremento do resultado definitivo da “Base de Remuneração” (+0,83%), e da deflação acumulada desde o último reajuste, de 0,30%, deduzida do Fator X, de 1,21%.

2.3.3 Recursos da Conta de Desenvolvimento Energético

A Aneel também homologou recursos da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), repassados a Energisa Tocantins pelas Centrais Elétricas Brasileiras S/A - Eletrobras, referentes a subsídios tarifários concedidos aos consumidores de baixa renda e usuários do serviço público de distribuição de energia elétrica no montante de R\$ 22,7 milhões no 1T18. O valor foi registrado pela Companhia como receita operacional.

2.4 Despesas operacionais

As despesas operacionais, excluindo os custos de construção, totalizaram R\$ 277,3 milhões no 1T18, aumento de 16,1% (R\$ 38,4 milhões), quando comparado com o mesmo trimestre de 2016. Desse total, as despesas não controláveis cresceram 25,2% ou R\$ 40,8 milhões, totalizando R\$ 202,6 milhões. Por sua vez, as despesas controláveis apresentaram redução de 7,9% ou R\$ 4,8 milhões, totalizando R\$ 55,7 milhões. As despesas com PMSO mostraram queda de 1,8% no trimestre.

A composição das despesas operacionais pode ser assim demonstrada:

Composição das despesas operacionais Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T18	1T17	Var. %
1 Custos e Despesas não controláveis	202,6	161,8	+ 25,2
1.1 Energia comprada	189,0	154,9	+ 22,0
1.2 Transporte de potência elétrica	13,6	6,9	+ 97,1
2 Custos e Despesas controláveis	55,7	60,5	- 7,9
2.1 PMSO	54,3	55,3	- 1,8
2.1.1 Pessoal	20,2	20,9	- 3,3
2.1.2 Fundo de pensão	0,9	0,8	+ 12,5
2.1.3 Material	4,1	3,8	+ 7,9
2.1.4 Serviços de terceiros	24,3	20,1	+ 20,9
2.1.5 Outras	4,8	9,7	- 50,5
✓ Multas e compensações	5,3	7,2	- 26,4
✓ Contingências (liquidação de ações cíveis)	0,9	0,8	+ 12,5
✓ Outros	(1,4)	1,7	-
2.2 Provisões/Reversões	1,4	5,2	- 73,1
2.2.1 Contingências	(1,7)	1,9	-
2.2.2 Devedores duvidosos	3,1	3,3	- 6,1
3 Demais receitas/despesas	19,0	16,6	+ 14,5
3.1 Depreciação e amortização	14,4	13,1	+ 9,9
3.2 Outras receitas/despesas	4,6	3,5	+ 31,4
Total Custos e Despesas Operacionais (1+2+3, s/ construção)	277,3	238,9	+ 16,1
Custo de construção	68,4	29,8	+ 129,5
Total Custos e Despesas Operacionais (1+2+3, c/ construção)	345,7	268,7	+ 28,7

(*) Os custos de construção estão representados pelo mesmo montante em receita de construção. Tais valores são de reconhecimento obrigatório pela ICPC 01 - Contratos de Concessão e correspondem aos custos de construção de obras de ativos da concessão de distribuição de energia elétrica, sendo o custo de construção igual à receita de construção.

2.5 Lucro líquido e geração de caixa

No 1T18, a Energisa Tocantins registrou lucro líquido de R\$ 18,5 milhões, contra R\$ 6,2 milhões no 1T17, avanço de 198,4%. A geração de caixa (EBITDA Ajustado) apurada no 1T18 foi de R\$ 50,1 milhões, contra R\$ 37,7 milhões registrados no 1T17, acréscimo de 32,9%.

Esse desempenho decorre, principalmente, do crescimento das receitas operacionais mencionado no item 2.2 deste relatório, aliados à redução das despesas controláveis (vide item 2.4).

A evolução do lucro líquido e da geração de caixa da Companhia é a seguinte:

Composição da Geração de Caixa Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T18	1T17	Var. %
(=) Lucro Líquido	18,5	6,2	+ 198,4
(-) Contribuição social e imposto de renda	(4,5)	(1,3)	+ 246,2
(-) Resultado financeiro	(6,6)	(11,7)	- 43,6
(-) Depreciação e amortização	(14,4)	(13,1)	+ 9,9
(=) Geração de caixa (EBITDA)	44,0	32,3	+ 36,2
(+) Receita de acréscimos moratórios	6,1	5,4	+ 13,0
(=) Geração ajustada de caixa (EBITDA Ajustado)	50,1	37,7	+ 32,9
Margem do EBITDA Ajustado (%)	13,3	13,1	+ 0,2 p.p

3 Investimentos

No 1T18, a Energisa Tocantins investiu 108,0% a mais em relação ao 1T17, totalizando R\$ 72,6 milhões, com foco em projetos que visam ao aprimoramento da qualidade dos serviços prestados e satisfação dos seus clientes.

Os investimentos em ativos elétricos (excluindo os recursos provenientes das Obrigações Especiais) somaram R\$ 66,6 milhões, 91,7% do total. Os investimentos provenientes de Obrigações Especiais totalizaram R\$ 1,5 milhão, primordialmente atrelados ao programa de universalização rural (PLPT). Os investimentos realizados no primeiro trimestre foram os seguintes:

Descrição Valores em R\$ milhões	1T18	1T17	Var. %
Ativos Elétricos	66,6	29,4	+ 126,5
Obrigações Especiais (*)	1,5	3,1	- 51,6
Ativos Não Elétricos	4,5	2,4	+ 87,5
Total dos Investimentos	72,6	34,9	+ 108,0

(*) As "Obrigações Especiais" são recursos aportados pela União, Estados, Municípios e Consumidores para a concessão e não compõe a Base de Remuneração Regulatória da distribuidora.

4 Desempenho operacional

A manutenção do foco na qualidade da energia fornecida e a excelência no atendimento tem permitido à Energisa Tocantins apresentar consistentes melhorias operacionais, que evidenciam a posição privilegiada dos indicadores de satisfação em pesquisas com os consumidores.

4.1 Perdas de energia

As perdas totais da Energisa Tocantins em março de 2018 apresentou o menor nível histórico, atingindo 12,75% da energia requerida, ou seja, 1,22 ponto percentual abaixo do limite regulatório.

O comportamento das perdas de energia da Companhia foi o seguinte:

									Últimos 12 meses
Perdas Técnicas (%)			Perdas Não-Técnicas (%)			Perdas Totais (%)			ANEEL
mar/17	dez/17	mar/18	mar/17	dez/17	mar/18	mar/17	dez/17	mar/18	
11,47	11,41	11,48	2,90	1,58	1,28	14,37	12,99	12,75	13,97

Nota: Para cálculo dos percentuais apresentados acima, foram considerados os valores de energia não faturada. Os percentuais regulatórios referem-se aos últimos doze meses findos em março de 2018.

Perdas Técnicas			Perdas Não-Técnicas			Perdas Totais			Var. (%) ⁽¹⁾
mar/17	dez/17	mar/18	mar/17	dez/17	mar/18	mar/17	dez/17	mar/18	
290,2	294,7	299,8	73,4	40,8	33,3	363,6	335,6	333,1	- 0,7

⁽¹⁾ Variação março de 2018/dezembro de 2017

4.2 Gestão da Inadimplência

4.2.1 Taxa de Inadimplência

No 1T18, a relação percentual entre a soma da provisão para créditos de liquidação duvidosa com incobráveis e o fornecimento faturado da Companhia foi de 0,39%, contra 0,89% no 1T17, melhoria de 0,50 ponto percentual.

4.2.2 Taxa de Arrecadação

A taxa de arrecadação da Companhia, representada pela arrecadação dos últimos 12 meses sobre ao faturamento bruto do mesmo período, foi de 97,40%, contra 97,15% no 1T17.

4.3 Indicadores de qualidade dos serviços - DEC e FEC

A Companhia mantém os investimentos em qualidade visando melhorar, cada vez mais, os indicadores de fornecimento de energia, expressos por frequência e duração das interrupções de energia (FEC e DEC).

Destaca-se a trajetória consistente do DEC, refletindo a efetividade do plano de recuperação implementado a partir de 2017, o que levou a distribuidora a melhorá-lo sistematicamente, reduzindo 10,7 horas nos últimos 12 meses, atingindo em março de 2018 o menor nível histórico, de 25,64 horas (36,20 horas em março de 2017). Desde fevereiro de 2018, esse indicador se encontra dentro do limite regulatório.

O indicador FEC apresentou queda de 19,0%, passando de 14,30 vezes, no 1T17, para 11,58 vezes no 1T18.

4.4 Mercado de energia

No primeiro trimestre de 2018, as vendas de energia elétrica a consumidores finais (mercado cativo), localizados na área de concessão da Energisa Tocantins, somadas à energia associada aos consumidores livres (TUSD), totalizaram 530,5 GWh (503,0 GWh no 1T17), aumento de 5,5% em relação a igual período do ano anterior.

A composição do mercado de energia no primeiro trimestre de 2018 foi a seguinte:

Descrição	Trimestre		
	1T18	1T17	Var. %
✓ Residencial	221,8	213,7	+ 3,8
✓ Industrial	79,3	60,9	+ 30,2
• Cativo	39,3	45,8	- 14,2
• Livre	39,9	15,1	+ 164,2
✓ Comercial	99,8	100,4	- 0,6
• Cativo	92,4	93,5	- 1,2
• Livre	7,4	6,9	+ 7,2
✓ Rural	48,8	49,9	- 2,2
✓ Outras Classes	81,0	78,1	+ 3,7
1 Vendas de energia no mercado cativo	483,2	481,0	+ 0,5
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	47,3	22,0	+ 115,0
3 Mercado cativo + TUSD (1+2)	530,5	503,0	+ 5,5
4 Fornecimento Não faturado	(5,1)	(9,0)	- 43,3
5 Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	525,4	494,0	+ 6,4

A Energisa Tocantins encerrou o primeiro trimestre de 2018 com 575.399 unidades consumidoras cativas, quantidade 0,8% superior à registrada no fim de março de 2017. Já o número de consumidores livres totalizou 24 no fim de março de 2018.

5 Estrutura de capital

Em 31 de março de 2018, o saldo de caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras da Companhia totalizou R\$ 281,3 milhões, que incluem os créditos referentes à subvenção tarifária e baixa renda (CDE) e Conta de Compensação dos Valores da Parcela A (CVA).

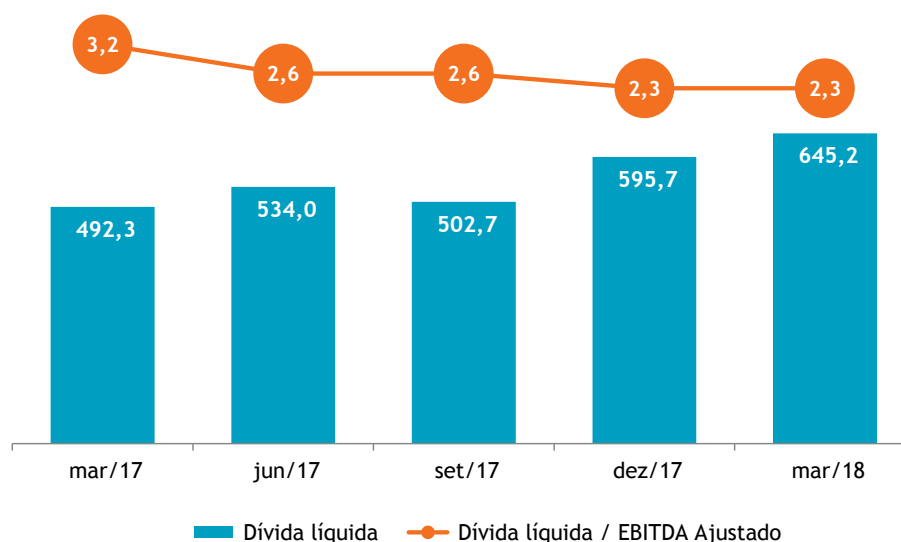
Por sua vez, a dívida líquida da Companhia, que englobam empréstimos, financiamentos, arrendamentos, encargos financeiros, parcelamento de impostos, fundo de pensão, créditos setoriais e instrumentos financeiros derivativos líquidos, passou de R\$ 595,7 milhões em 31 de dezembro de 2017 para R\$ 645,2 milhões em 31 de março de 2018. Consequentemente, a relação entre a dívida líquida, com os créditos setoriais, e o EBITDA Ajustado ao fim de março de 2018 foi de 2,3 vezes.

A seguir, as dívidas de curto e longo prazo da Companhia entre 31 de março de 2017 e 2018:

Descrição Valores em R\$ milhões	31/03/2018	31/12/2017	31/03/2017
Circulante	341,6	339,6	190,9
Empréstimos e financiamentos	316,0	316,3	155,9
Debêntures	5,9	2,7	-
Encargos de dívidas	6,1	3,1	9,0
Parcelamento de impostos e benefícios pós emprego	1,5	1,5	0,8
Taxas regulamentares	7,4	13,1	7,4
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	4,7	2,9	17,8
Não Circulante	584,9	528,0	448,4
Empréstimos e financiamentos	392,8	332,8	447,8
Debêntures	205,8	204,6	-
Parcelamento de impostos e benefícios pós emprego	8,5	8,1	1,0
Taxas regulamentares	3,0	4,8	10,2
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	(25,2)	(22,3)	(10,6)
Total das dívidas	926,5	867,6	639,3
(-) Disponibilidades financeiras	231,5	230,3	142,9
Total das dívidas líquidas	695,0	637,3	496,4
(-) Créditos CDE (subvenção tarifária e baixa renda)	15,7	18,6	13,7
(-) Créditos CVA	34,1	23,0	(9,6)
Total das dívidas líquidas deduzidas de créditos setoriais	645,2	595,7	492,3
Indicador relativo			
Divida líquida / EBITDA Ajustado 12 meses ⁽¹⁾	2,3	2,3	3,2

⁽¹⁾ EBITDA Ajustado = EBITDA + Receitas de acréscimos moratórios.

Evolução da alavancagem - Dívida líquida (R\$ milhões) e dívida líquida/EBITDA Ajustado 12 meses (vezes)



6 Serviços prestados pelo auditor independente

A remuneração total da Ernst & Young Auditores Independentes pela revisão contábil das demonstrações financeiras da Companhia no primeiro trimestre de 2018 foi de R\$ 52 mil. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que determinam, principalmente, que o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais para seu cliente ou promover os seus interesses.

A Administração.

Demonstrações financeiras

1. Balanço Patrimonial Ativo

ENERGISA TOCANTINS - DISTRIBUIDORA DE ENERGIA S/A
BALANÇO PATRIMONIAL
EM 31 DE MARÇO DE 2018 E 31 DE DEZEMBRO DE 2017
 (Em milhares de reais)

	31/03/2018	31/12/2017
Ativo		
Circulante		
Caixa e equivalente de caixa	4.394	67.634
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	227.091	162.670
Clientes, consumidores e concessionárias	267.729	195.249
Títulos de créditos a receber	6.003	7.202
Estoques	19.611	20.330
Tributos a recuperar	67.922	58.266
Instrumentos financeiros derivativos	1.842	1.130
Ativos financeiros setoriais	78.340	55.600
Outros créditos	61.507	73.483
Total do circulante	734.439	641.564
Não circulante		
Realizável a longo prazo		
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	-	-
Clientes, consumidores e concessionárias	56.738	50.447
Títulos de créditos a receber	6.704	7.255
Ativos financeiros setoriais	24.465	39.168
Créditos com partes relacionadas	-	75.696
Tributos a recuperar	48.040	47.402
Créditos tributários	32.447	36.517
Depósitos e cauções vinculados	26.200	25.859
Instrumentos financeiros derivativos	25.179	22.262
Contas a receber da concessão	918.095	897.543
Outros créditos	48.200	6.000
	1.186.068	1.208.149
Investimentos	42	15
Imobilizado	201.415	6.481
Intangível	92.394	252.260
Total do não circulante	1.479.919	1.466.905
Total do ativo	2.214.358	2.108.469

2. Balanço Patrimonial Passivo

ENERGISA TOCANTINS - DISTRIBUIDORA DE ENERGIA S/A
BALANÇO PATRIMONIAL
EM 31 DE MARÇO DE 2018 E 31 DE DEZEMBRO DE 2017
 (Em milhares de reais)

	31/03/2018	31/12/2017
Passivo		
Circulante		
Fornecedores	174.535	100.429
Encargos de dívidas	6.088	3.101
Empréstimos e financiamentos	316.072	316.268
Debêntures	5.919	2.655
Impostos e contribuições sociais	35.580	36.444
Obrigações estimadas	8.513	7.946
Taxa de iluminação pública	4.234	4.454
Benefícios pós-emprego	1.450	1.450
Encargos setoriais	22.147	30.713
Passivos financeiros setoriais	41.769	37.561
Instrumentos financeiros derivativos	6.588	4.101
Outras passivos	20.050	24.532
Total do circulante	642.945	569.654
Não circulante		
Empréstimos e financiamentos	392.794	332.802
Debêntures	205.773	204.583
Impostos e contribuições sociais	48.355	45.546
Débitos com partes relacionadas	56.080	55.191
Provisão para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais	67.470	68.576
Benefícios pós-emprego	8.489	8.126
Passivos financeiros setoriais	26.917	34.224
Encargos setoriais	31.555	31.895
Outras contas a pagar	5.172	4.610
Total do não circulante	842.605	785.553
Patrimônio líquido		
Capital social	516.267	516.267
Reserva de capital	43.384	39.960
Reserva de lucros	167.970	160.105
Dividendos adicionais propostos	-	42.967
Outros resultados abrangentes	-	(6.037)
Lucros (Prejuízos) acumulados	1.187	-
	728.808	753.262
Participação de acionistas não controladores	-	-
Total do Patrimônio Líquido	728.808	753.262
Total do passivo e patrimônio líquido	2.214.358	2.108.469

3. Demonstrações de Resultados

ENERGISA TOCANTINS - DISTRIBUIDORA DE ENERGIA S/A
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2018 E 2017
 (Em milhares de reais)

	31/03/2018	31/03/2017
Receita operacional bruta		
Fornecimento de energia elétrica	315.455	299.039
Suprimento de energia elétrica	72.026	36.900
Disponibilidade do Sistema Elétrico	8.051	6.030
Receita de construção	68.437	29.816
Outras receitas	37.382	36.112
	501.351	407.897
Deduções à receita operacional		
ICMS faturado	67.425	65.093
PIS, Cofins e ISS	40.367	34.987
Encargos setoriais - Bandeiras tarifárias	(3.968)	(2.415)
Outras (CCC, CDE, P&D e PEE)	22.236	22.505
	126.060	120.170
Receita operacional líquida	375.291	287.727
Despesas operacionais		
Energia elétrica comprada	189.018	154.899
Encargos de uso do sistema	13.639	6.856
Pessoal	20.155	20.859
Entidade de previdência privada	905	787
Material	4.050	3.794
Serviços de terceiros	24.314	20.053
Depreciação e amortização	14.414	13.076
Provisão para crédito de liquidação duvidosa / contingência	1.470	5.240
Custo de construção	68.437	29.816
Outras despesas	4.863	9.696
Outras Receitas/Despesas operacionais	4.475	3.492
	345.740	268.568
Resultado antes das receitas e despesas financeiras	29.551	19.159
Resultado financeiro		
Receita de aplicações financeira	4.372	3.680
Variação monetária e acréscimo moratório	6.099	5.393
Outras receitas financeiras	4.026	4.543
Encargos de dívidas - juros	(13.675)	(12.847)
Encargos dívidas - variação monetária e cambial	(6.130)	3.595
Marcação mercado de dívidas e derivativos	2.333	1.077
(-)Transferência p/Imob curso	232	159
Outras despesas financeiras	(3.807)	(17.287)
	(6.550)	(11.687)
Resultado antes dos tributos	23.001	7.472
Contribuição social e imposto de renda	(4.487)	(1.264)
Lucro líquido do período	18.514	6.208

Conselho de Administração

Ivan Müller Botelho
Presidente

Ricardo Perez Botelho
Vice-Presidente

Marcelo Silveira da Rocha
Conselheiro

André La Saigne de Botton
Conselheiro

Alankardek Ferreira Moreira
Conselheiro

Diretoria Executiva

Márcio Mario Zidan
Diretor Presidente

Mauricio Perez Botelho
Diretor Financeiro

Alexandre Nogueira Ferreira
Diretor de Assuntos Regulatórios e Estratégia

Alankardek Ferreira Moreira
Diretor de Relações Institucionais

Alessandro Brum
Diretor Técnico e Comercial

Daniele Araújo Salomão Castelo
Diretora Administrativa e de Controles

Roberto Carlos Pereira Currais
Diretor sem designação específica

Vicente Cortes de Carvalho
Diretor Contábil, Tributário e Patrimonial
CRC-MG 042523/O-7 "S" TO

Alane Fernandes Maciel
Contadora
CRC TO-003103/O-3